

Editorial

“A perfeição é uma necessidade. É preciso estabelecer um padrão rigoroso de perfeição absoluta, deitá-lo no papel e lê-lo como um catecismo. Depois de bem decorada a lição, há que cumpri-la fielmente, com toda a honestidade. Aí poder-se-á ser, finalmente, livre. Mas, querer ser livre já não é uma sujeição? E minha liberdade pode não ser a liberdade dos outros. Bolas!”.

(João Ubaldo Ribeiro)

É com renovada satisfação que se publica mais um número, o segundo, da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. Antes, contudo, de apresentar os artigos desta edição, duas rápidas lembranças.

Inicialmente, há que lembrar que a RBDR passou a existir a partir da preocupação de se constituir num espaço de debate interdisciplinar sobre temas relacionados à “questão regional”, especialmente, no âmbito de formações sociais periféricas. Para se alcançar esse propósito, publicar-se-ão artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se, recentes, tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), com origem em diferentes áreas do conhecimento, principalmente, planejamento urbano e regional, geografia, economia, sociologia e ciência política; quando confluírem com a temática do desenvolvimento regional, acolher-se-ão também contribuições provenientes de áreas como arquitetura e urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo, entre outras.

Há que lembrar, ainda, que os artigos e ensaios a serem publicados na RBDR tanto podem ser de natureza mais teórica quanto assumir um caráter mais empírico; oferecer interpretações e análises para o desenvolvimento regional latino-americano, especialmente, o brasileiro, ou relacionar escalas relevantes na explicação de distintos processos do desenvolvimento; e, sendo o caso, destacar os determinantes causais e trazer à superfície a atuação dos sujeitos e instituições que produzem (ou favorecem a produção de) trajetórias mais específicas de desenvolvimento no território.

Os dez artigos deste segundo número, apresentados a seguir, são congruentes com o perfil da RBDR, tal como referido no parágrafo anterior.

O artigo que abre o segundo número do periódico traz o título “(Sub)desenvolvimento, (des)igualdade e o papel do Estado”. É uma contribuição de Margot Riemann Costa e Silva para o debate sobre as especificidades do papel do Estado em países economicamente subdesenvolvidos na era do capitalismo neoliberal e globalizado, tomando como referência a *Teoria da Derivação*.

Gerd Kohlhepp assina o segundo artigo deste número da RBDR, “A importância de Leo Waibel para a geografia brasileira e o início das relações científicas entre o

Brasil e a Alemanha no campo da geografia”, originalmente, publicado na Alemanha neste mesmo ano de 2013¹. Trata-se de um resgate da passagem de Waibel pelo país entre 1946 e 1950, fundamentado em ricos detalhes, aí ganhando especial destaque sua contribuição para o início das relações científicas entre o Brasil e a Alemanha no campo da geografia.

Em “Institucionalidad regional en la Argentina reciente: el dilema de la política pública de desarrollo regional”, seus autores, Martín Seval, José Ignacio Vigil e Víctor Ramiro Fernández procedem a uma revisão teórico-empírica da relação institucionalidade-heterogeneidade regional, tomando um estudo de caso como referência para discutirem, desde uma perspectiva crítica, uma das estratégias mais amplamente difundidas no desenvolvimento regional.

“A política de desenvolvimento territorial rural no Brasil e a banalização do conceito de território” é o quarto artigo deste número da RBDR. Nele, Agripino Souza Coelho Neto se incumbe de examinar como o conceito de território foi apropriado pela (e significado na) *Política de Desenvolvimento Territorial Rural*, do MDA, problematizando as noções basilares de território rural e desenvolvimento territorial.

No artigo seguinte, “Predominancia del discurso de distribución de competencias en la legislación orgánica de ordenamiento territorial de Colombia”, María Luisa Monroy Merchán analisa a *Lei Orgânica de Ordenamento Territorial*, da Colômbia. A autora infere que a nova legislação tem sido considerada a partir de uma lógica orçamentária e de distribuição de competências, mas não como uma lei de reorganização territorial que favoreça a autonomia das organizações estaduais e municipais.

No sexto artigo, “Estratégias comunicativas para efetividade e sustentabilidade”, Joel Souto-Maior explora o conceito de estratégia do ponto de vista empresarial competitivo, dominante nas ciências sociais, e depois o mesmo conceito sob a perspectiva inovadora da racionalidade comunicativa. Inspirada nesta última, mas sem descurar da primeira, Souto-Maior desenvolve uma abordagem mais abrangente de planejamento, gestão e avaliação, intitulada PEC (Planeação Estratégica e Comunicativa).

“Emprego formal na Bahia na primeira década do século XXI: caminhou-se na direção do trabalho decente?” é o sétimo artigo deste número da RBDR. Seu autor, Laumar Neves de Souza, examina a evolução do trabalho formal na Bahia

¹ Cf. KOHLHEPP, Gerd. Leo Waibels Bedeutung für die brasilianische Geographie und für die Forschungsbeziehungen zwischen Brasilien und Deutschland. In: SCHENK, Winfried (org.) **Leo Waibel**: zur Rezeption seiner Arbeiten in Brasilien, Afrika und Deutschland (= Colloquium Geographicum, 34). Bergisch Gladbach: E. Ferger Verlag, p. 12-46, 2013.

entre os anos de 2000 e 2010, visando avaliar a qualidade dos postos de trabalhos criados. O objetivo que persegue é o de verificar em que medida os empregos criados se aproximaram/se afastaram dos vários sentidos conferidos ao conceito de trabalho decente.

No artigo seguinte, “Tecnologia social e desenvolvimento local: reflexões a partir da análise do *Programa Um Milhão de Cisternas*”, Rafael de Brito Dias toma como referência o *Programa Um Milhão de Cisternas* (P1MC) para analisar um dos casos de tecnologias sociais mais bem sucedidos no Brasil. Reconhecendo os benefícios gerados pelo P1MC para a população do Semiárido Brasileiro (SAB), o autor propõe que se considere a possibilidade de um diálogo sistemático entre *tecnologia social* e *desenvolvimento local*.

Em “Emancipação municipal e desenvolvimento local: o caso de Itapiranga”, Paulo R. Bavaresco, Douglas O. Franzen e Tiones E. Franzen analisam o processo de emancipação de Itapiranga, município do extremo Oeste de Santa Catarina. Sua atenção se concentra, porém, na noção de desenvolvimento definida pela *Comissão Municipal de Desenvolvimento Econômico* e suas influências em diversos setores do município.

Deusa M. Rodrigues Boaventura e Lorena S. Assunção assinam o décimo artigo deste *número dois* da RBDR, “A (re)construção do espaço urbano de Aparecida de Goiânia”. Aí examinam o Plano Diretor implantado e o Planejamento Estratégico adotado naquele município de Goiás. Concluem, porém, que por falta de monitoramento e fiscalização, nem um nem outro parece gerar os resultados desejados.

Finalmente, a seção de resenhas. Em “Desenvolvimentos no estudo do urbano e do regional em países de língua portuguesa”, José Alberto Rio Fernandes apresenta a coletânea *Regional and urban developments in Portuguese-speaking countries*, organizada por docentes-pesquisadores de Portugal e Brasil e publicada ainda em 2012. Na sequência, Beatriz Tamasso Miotto, em “Uma viagem pelo tempo e pelo espaço capixaba”, resenha *História econômica e organização espacial: o caso capixaba*, livro publicado pelo professor e pesquisador do IE/UNICAMP, Fernando Macedo, em 2013.

Ao encerrar este editorial, restam umas breves observações: primeiro, é necessário fazer um especial agradecimento àquelas e aqueles que, na condição de integrantes do conselho editorial ou de pareceristas (os nomes destes últimos estão listados a seguir), avaliaram originais para este número da RBDR. Segundo, é preciso agradecer àquelas e aqueles que se dispuseram a sugerir ajustes e melhorias, de molde a que se reduzissem as imperfeições que, aqui como em qualquer obra humana, irremediavelmente, se manifestam. Por fim, para que a RBDR cumpra o prometido – ou seja, constituir-se num espaço de debate interdisciplinar

qualificado sobre temas relacionados à “questão regional” –, espera-se daquelas e daqueles envolvidos com a revista (integrantes do conselho editorial, articulistas, leitores...), que dela se sirvam fartamente. E a sirvam às/aos ainda não envolvidos.

Boa leitura e até o próximo número!

Ivo M. Theis

Editor

Pareceristas *ad hoc* que colaboraram nesta edição da RBDR

- *Prof. Dr. Adolfo Ramos Lamar*
- *Prof. Dr. Celso Kraemer*
- *Prof. Dr. Juarês José Aumond*
- *Prof. Dr. Moacir José dos Santos*